ESCOLA SECUNDÁRIA
José Régio
VILA DO CONDE

Ano letivo 2025/26

RELATÓRIO ANUAL DE AVALIAÇÃO INTERNA

ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ RÉGIO



UMA ESCOLA PRESENTE A PENSAR NO FUTURO

Vila do Conde, outubro de 2026

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 3
2. Eixo II: RESULTADOS 4
2.1. RESULTADOS INTERNOS 4
2.1.1. Ensino Básico 5
2.1.2. Ensino Secundário 5
..... 6
2.2. RESULTADOS EXTERNOS 8
2.2.1. Ensino Secundário 8
2.2.2. Ensino Básico – 9.º ano 9
3. Eixo I- CIDADANIA, INCLUSÃO, CULTIRA E SUSTENTABILIDADE 11
3.1. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA 11
3.2. - EDUCAÇÃO INCLUSIVA 12
3.3. CENTRO QUALIFICA 17
3.4. - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA) 19
4. EIXO III – INOVAÇÃO 22

1. INTRODUÇÃO

A autoavaliação constitui um instrumento fundamental para a melhoria contínua da organização escolar, permitindo analisar, de forma sistemática, contextualizada e participada, as práticas desenvolvidas, os processos implementados e os resultados alcançados. Neste sentido, a autoavaliação pretende constituir-se como um instrumento de análise e reflexão sobre o funcionamento da escola, as práticas organizacionais e pedagógicas e os resultados obtidos, possibilitando a identificação dos principais pontos fortes, bem como das áreas que requerem maior atenção e intervenção. Os resultados deste processo constituem, assim, uma base de suporte à definição de prioridades e à implementação de medidas de intervenção a integrar no Plano de Melhoria da Escola, contribuindo para o aperfeiçoamento das práticas, para o reforço da qualidade do serviço educativo e para a promoção do sucesso e do desenvolvimento integral dos alunos.

A análise apresentada neste relatório encontra-se estruturada em articulação com os principais eixos de intervenção definidos no Projeto Educativo da ESJR, que constituem o referencial orientador das práticas e das prioridades de desenvolvimento da escola. Neste enquadramento, o processo de autoavaliação incide sobre três eixos fundamentais:

Eixo I – Cidadania, Inclusão, Cultura e Sustentabilidade, enquanto dimensão transversal da formação dos alunos e da construção de uma escola inclusiva, participativa e socialmente responsável.

Eixo II – Qualidade do Serviço Educativo, centrado na qualidade das práticas pedagógicas e organizacionais, nos processos de ensino e aprendizagem e nos resultados educativos.

Eixo III – Inovação, enquanto dimensão promotora da melhoria das práticas, da capacidade de resposta aos novos desafios educativos e do desenvolvimento de uma cultura de inovação e melhoria contínua.

A articulação entre estes eixos e os resultados da autoavaliação permite uma leitura integrada da realidade da escola, favorecendo a identificação de prioridades de intervenção e a definição de estratégias de melhoria coerentes com as necessidades identificadas e com as orientações estabelecidas no Projeto Educativo.

Atendendo a que o sucesso educativo dos alunos constitui uma dimensão central da missão da ESJR, assumindo a Escola o compromisso com uma educação de qualidade e uma cultura de excelência, decidiu-se iniciar o presente relatório pela análise dos resultados escolares, integrados no Eixo II – Qualidade do serviço educativo.

2. Eixo II - RESULTADOS

2.1. RESULTADOS INTERNOS

Os resultados alcançados evidenciam, de forma global, uma evolução positiva ao longo do ano letivo, com subida das classificações médias na generalidade dos anos de escolaridade. No entanto, persistem áreas de maior vulnerabilidade, sobretudo nos 9.º e 10.º anos, onde a percentagem de classificações inferiores a 3 e a 10 assume valores mais elevados. No Ensino Básico, os 7.º e o 8.º anos apresentam resultados globalmente estáveis, enquanto o 9.º ano concentra a maior percentagem de classificações inferiores a 3. No Ensino Secundário, o 12.º ano apresenta o valor médio mais elevado, enquanto o 10.º ano evidencia maior necessidade de acompanhamento.

Quadro 1 - Indicadores síntese

Ano	Média 3.º P	Classificações inferiores a 3/10 3.º P	Leitura essencial
7.º	3,8	4,3%	Média de 3,8 e uma reduzida percentagem de classificações inferiores a 3. Importa acompanhar as dificuldades evidenciadas em Ciências Naturais, Físico-Química e Matemática.
8.º	3,7	3,6%	Média de 3,7 e uma baixa percentagem de classificações inferiores a 3 Matemática e Físico-Química continuam a merecer atenção.
9.º	3,7	7,9%	Maior percentagem de classificações inferiores a 3 face aos restantes anos do Ensino Básico, com dificuldades mais evidentes em Matemática, História e Físico-Química, justificando um acompanhamento reforçado.
10.º	13,9	9,6%	Apesar da média global de 13,9 valores, regista-se a maior percentagem de classificações inferiores a 10 dos anos analisados. Importa aprofundar a análise das dificuldades e reforçar as estratégias de acompanhamento e recuperação das aprendizagens.
11.º	14,8	4,4%	Média de 14,8 valores e uma reduzida percentagem de classificações inferiores a 10. Justifica-se a continuidade do acompanhamento nas disciplinas em que persistem dificuldades.
12.º	16,1	3,0%	Média de 16,1 valores e pela reduzida percentagem de classificações inferiores a10. A Matemática A constitui uma área a acompanhar, de modo a consolidar as aprendizagens e melhorar os resultados.

No Ensino Básico, as médias apresentam reduzida variação entre os anos de escolaridade, embora o 9.º ano registe uma percentagem mais elevada de classificações inferiores a 3. Estes resultados justificam um acompanhamento mais próximo das aprendizagens e a implementação de estratégias de intervenção nos domínios em que se evidenciam maiores dificuldades. No Ensino Secundário, a melhoria dos resultados médios e a redução da percentagem de classificações inferiores a 10 do 10.º para o 12.º ano coexistem com uma maior incidência de dificuldades no 10.º ano, o que reforça a importância de aprofundar a análise dos fatores associados à transição para este ciclo e de promover estratégias de apoio precoces, orientadas para os domínios em que os alunos revelam maiores fragilidades.

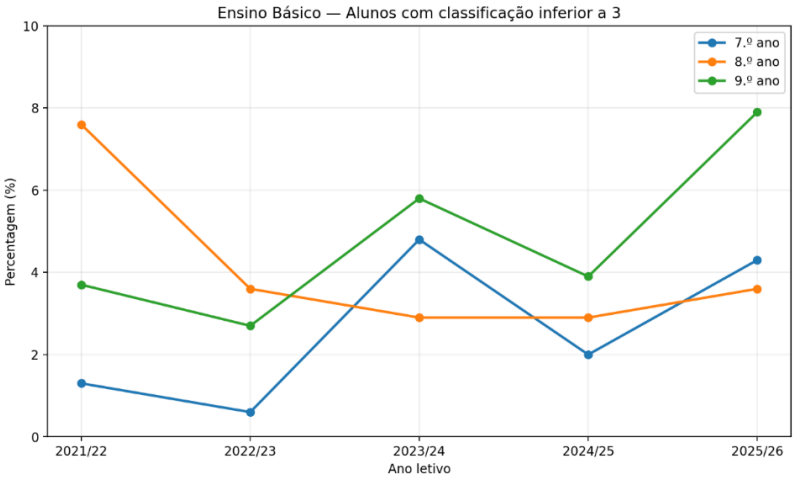
2.1.1. Ensino Básico

Quadro 2 - evolução das classificações inferiores a 3 em 2025/26

Ano de escolaridade	1.º período	2.º período	3.º período	Evolução 1.º 3.º
7.º ano	8,1%	7,9%	**4,3%**	↓ 3,8
8.º ano	5,8%	6,3%	**3,6%**	↓ 2,2
9.º ano	14,8%	12,8%	**7,9%**	↓ 6,9

Os dados mostram uma redução das classificações inferiores a 3 em todos os anos de escolaridade entre o 1.º e o 3.º período. No 9.º ano, a redução é particularmente expressiva, embora o valor final continue a ser o mais elevado do Ensino Básico.

Gráfico 1 - Tendência da evolução das classificações inferiores a 3 nos últimos 5 anos



Observa-se maior oscilação na percentagem de classificações inferiores a 3. Em 2025/2026, o 9.º ano atinge 7,9%, o valor mais elevado da série para este ano de escolaridade. O 8.º ano apresenta, desde 2022/23 uma tendência para estabilização dos resultados.

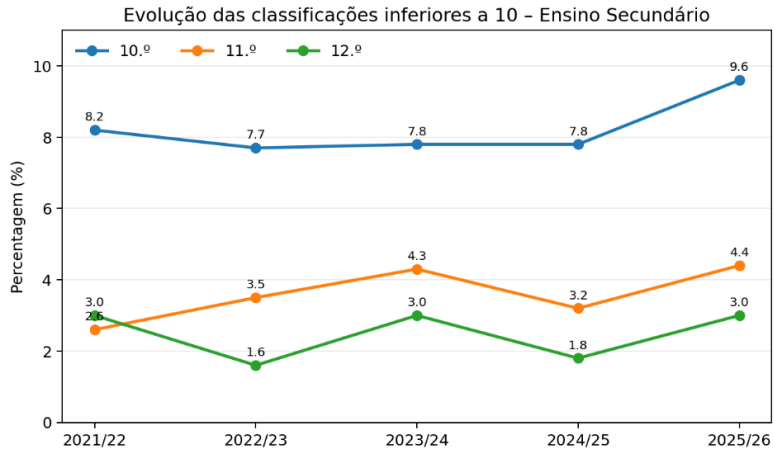
2.1.2. Ensino Secundário

Quadro 3 – evolução das classificações inferiores a 10

Ano de Escolaridade	1.º período	2.º período	3.º período		Evolução 1.º - 3.º
10.º ano	15,3%	14,5%	**9,6%**		↓ 5,7
11.º ano	13,5%	8,9%	**4,4%**		↓ 9,1
12.º ano	5,2%	3,4%	**3,0%**		↓ 2,2

Também no Ensino Secundário se verifica uma redução das classificações inferiores a 10 em todos os anos, sendo particularmente acentuada no 11.º ano. No 12.º ano, a percentagem registava um valor reduzido desde o 1.º período, mantendo uma tendência decrescente atingindo 3%, no final do ano.

Gráfico 2- Tendência da evolução das classificações inferiores a 10 nos últimos 5 anos



A percentagem de classificações inferiores a 10 apresenta oscilações ao longo do período em análise. Em 2025/2026, o 10.º ano regista 9,6%, enquanto o 11.º e o 12.º ano registam 4,4% e 3,0%, respetivamente. Em síntese os resultados escolares de 2025/2026 revelam, globalmente, uma evolução positiva ao longo do ano letivo e um desempenho particularmente consistente no final do Ensino Secundário. No Ensino Básico, o 8.º ano apresenta estabilidade, enquanto o 9.º ano requer maior atenção devido à maior percentagem de classificações inferiores a 3, em alguns dos domínios avaliados. No Ensino Secundário, o 10.º ano constitui a principal área de acompanhamento em todos os domínios avaliados, sobretudo pela percentagem de classificações inferiores a 10 e pelas diferenças entre cursos. O 11.º ano apresenta resultados globalmente positivos e o 12.º ano evidencia níveis elevados de sucesso em todos os domínios, embora subsistam necessidades específicas em algumas disciplinas, com destaque para Matemática A.

2.1.3. Ensino Profissional

Quadro 4- Taxa de conclusão dos cursos.

ANO	TURMA	Transitam/ Concluíram	% Conclusão	Não transita/ Não concluiu	% Não concluíram
10.º	Cabeleireiro/a	20	100%	0	0
	Auxiliar de Farmácia	23	100%	0	0
	Multimédia	21	100%	0	0
	Restaurante/Bar	14	82%	3	17,6
11.º	Análises Laboratoriais	18	100%	0	0
	Cabeleireiro/a	21	100%	0	0
	Eletrónica, Automação e Computadores	19	100%	0	0
	Multimédia	16	100%	0	0
	Restaurante/Bar	16	100%	0	0
12.º	Auxiliar de Farmácia	4	100%	0	0
	Auxiliar de saúde	7	100%	0	0
	Cabeleireiro/a	8	100%	0	0
	Eletrónica, Automação e Computadores	19	95%	1	5%
	Multimédia	12	100%	0	0
	Restaurante/Bar	5	63%	3	37%
	Vendas	7	78%	2	22%

No ano letivo 2025/26, os Cursos Profissionais apresentam, globalmente, resultados muito positivos, com elevadas taxas de transição e conclusão. No 10.º ano, três das quatro turmas registam 100% de transição, verificando-se apenas uma situação de maior fragilidade no curso de Restaurante/Bar. No 11.º ano, os resultados são particularmente positivos, uma vez que todas as turmas apresentam uma taxa de transição de 100%. No 12.º ano, embora se mantenham taxas elevadas, observam-se algumas situações que justificam acompanhamento em alguns domínios avaliados, nomeadamente em Restaurante/Bar e Vendas. Em alguns destes casos, os alunos têm prevista a realização de exame/avaliação extraordinária, pelo que os resultados poderão ainda sofrer alterações.

Fonte: Relatório de análise dos resultados escolares, 3.º período.

2.2. RESULTADOS EXTERNOS

2.2.1. Ensino Secundário

Quadro 5 – Resultados exames v/s classificações internas

Disciplina	Métrica	1.ª Fase	2.ª Fase	Época Especial
Biologia e Geologia (702)	N.º Provas	142	47	11
	Média CIF (x10)	157	156	154
	Média Exame	113	95	117
	Diferença (CIF-Ex)	**+44**	**+61**	**+37**
	Média CFD	15,1	15,0	14,6
Desenho A (706)	N.º Provas	18	2	1
	Média CIF (x10)	161	–	170
	Média Exame	120	178	175
	Diferença (CIF-Ex)	**+41**	–	**-5**
	Média CFD	15,1	–	16,0
Geometria Descritiva A (708)	N.º Provas	30	8	1
	Média CIF (x10)	157	150	180
	Média Exame	94	87	42
	Diferença (CIF-Ex)	**+63**	**+63**	**+138**
	Média CFD	14,3	13,5	15,0
Economia A (712)	N.º Provas	26	7	2
	Média CIF (x10)	145	150	100
	Média Exame	134	121	103
	Diferença (CIF-Ex)	**+11**	**+29**	**-3**
	Média CFD	14,8	15,0	10,0
Filosofia (714)	N.º Provas	72	14	3
	Média CIF (x10)	157	158	155
	Média Exame	102	121	132
	Diferença (CIF-Ex)	**+55**	**+37**	**+23**
	Média CFD	14,5	15,2	14,5
Física e Química A (715)	N.º Provas	143	54	16
	Média CIF (x10)	159	162	158
	Média Exame	111	114	115
	Diferença (CIF-Ex)	**+48**	**+48**	**+43**
	Média CFD	15,1	15,7	15,4
Geografia A (719)	N.º Provas	63	9	2
	Média CIF (x10)	129	144	100
	Média Exame	104	133	91
	Diferença (CIF-Ex)	**+25**	**+11**	**+9**
	Média CFD	12,5	14,3	10,0
História A (623)	N.º Provas	41	9	2
	Média CIF (x10)	150	162	180
	Média Exame	123	124	124
	Diferença (CIF-Ex)	**+27**	**+38**	**+56**
	Média CFD	14,5	15,6	17,0
Hist. da Cultura e das Artes (724)	N.º Provas	16	1	–
	Média CIF (x10)	140	130	–
	Média Exame	108	83	–
	Diferença (CIF-Ex)	**+32**	**+47**	–
	Média CFD	13,6	12,0	–
Matemática A (635)	N.º Provas	156	59	17
	Média CIF (x10)	150	144	138
	Média Exame	110	94	102
	Diferença (CIF-Ex)	**+40**	**+50**	**+36**
	Média CFD	14,4	13,8	13,4
MACS (835)	N.º Provas	85	15	3
	Média CIF (x10)	146	128	–
	Média Exame	112	98	67
	Diferença (CIF-Ex)	**+34**	**+30**	–
	Média CFD	14,2	12,4	–
Português (639)	N.º Provas	277	82	16
	Média CIF (x10)	145	144	147
	Média Exame	118	114	109
	Diferença (CIF-Ex)	**+27**	**+30**	**+38**
	Média CFD	14,0	14,0	14,0

A 1.ª Fase assumiu maior expressão, com destaque para Português com 277 provas e Matemática A com 156 Na 2.ª Fase, registou-se um decréscimo acentuado do número de provas realizadas, sendo residual o volume registado na Época Especial. A 2.ª Fase e a Época Especial revelaram-se importantes para a melhoria das classificações e na conclusão de percursos escolares. Destaca-se, neste contexto, a disciplina de Física e Química A, na qual se verificou uma evolução positiva e consecutiva dos resultados obtidos nos exames, com reflexos favoráveis na classificação final da disciplina (CFD).

Na quase totalidade das disciplinas e fases, a avaliação interna (CIF) foi, regra geral, superior às classificações obtidas em exame. Invertendo a tendência geral, os alunos conseguiram superar a avaliação interna em dois momentos específicos: em Economia A (1.ª Fase), com uma média de exame de 149 pontos face a uma CIF de 145 (-4 pontos de desvio), e em Desenho A (Época Especial), onde o único aluno a exame obteve uns expressivos 175 pontos face a uma CIF de 170 (-5 pontos de desvio). Na disciplina de Português (639), apesar de flutuações ligeiras nas notas de exame ao longo das três fases a média da Classificação Final da Disciplina (CFD) manteve-se rigorosamente estável nos 14,0 valores em todos os momentos de avaliação, comprovando um bom alinhamento de critérios ao nível do departamento.

É importante ainda referir que na primeira fase foram entregues 78 pedidos de reapreciações de prova. Em 59 dos quais a classificação subiu, um desceu e os restantes mantiveram a classificação.

Na 2ª Fase, foram submetidos 11 pedidos de reapreciação, dos quais 7 resultaram numa melhoria da classificação e 4 não conduziram a qualquer alteração.

Fonte: Programa ENES - estatísticas oficiais de distribuição de classificações dos exames nacionais do ensino secundário de 2026,

2.2.2. Ensino Básico – 9.º ano

Quadro 6 – Resultados exames 9.º ano

Indicador	Português	Matemática
Alunos com classificação de exame registada	83	86
Classificação média no exame (escala de 1 a 5)	2,92	2,69
Alunos com classificação inferior a 3	27 (32,5%)	46 (53,5%)
Alunos com classificação igual ou superior a 3	56 (67,5%)	40 (46,5%)

Quadro 7 – Classificações obtidas no exame

Classificação	Português	Matemática
1	0	5
2	27	41
3	38	20
4	16	16
5	2	4

Fonte: pautas de avaliação final do 9.º ano, ESJR, 2025/2026. Os números de alunos com classificação registada variam entre disciplinas.

Os resultados dos exames finais evidenciam diferenças entre as duas disciplinas. Em Português, 67,5% dos alunos obtiveram classificação igual ou superior a 3, sendo o nível 3 o mais frequente. Contudo, cerca de um terço dos alunos não obteve este nível o que evidencia a necessidade de continuar a acompanhar os resultados.

Em Matemática, a situação revela-se mais preocupante, apenas 46,5% dos alunos obtiveram classificação igual ou superior a 3, enquanto 53,5% ficaram abaixo desse valor. A classificação média foi também inferior à registada em Português, verificando-se uma concentração de resultados no nível 2.

Quadro 8 - ANÁLISE SWOT_EIXO 2 – RESULTADOS

<table>
<tr><th colspan="2">FORÇAS</th><th colspan="2">FRAQUEZAS</th></tr>
<tr><td colspan="2">- Evolução positiva das classificações médias ao longo do ano letivo na generalidade dos anos de escolaridade e das disciplinas
- Estabilidade global dos resultados no Ensino Básico, com especial destaque para o 8.º ano
- Melhoria progressiva do desempenho do 9.º ano ao longo do ano letivo
- Resultados globalmente positivos no 11.º ano
- Desempenho muito positivo no 12.º ano, com média de 16,1 valores e uma reduzida percentagem de classificações inferiores a 10 valores
- Redução do número de classificações inferiores a 3 e 10 do 1.º para o 3.º período</td><td colspan="2">- Necessidade de reforçar o acompanhamento ao 9.º ano, com incidência nas disciplinas de Matemática, História e Físico-Química

- Aprofundar a análise dos resultados e das dificuldades de aprendizagem no curso de Línguas e Humanidades do 10.º ano</td></tr>
<tr><td>OPORTUNIDADES</td><td>- Necessidade de reforçar o acompanhamento nos domínios com maiores fragilidades no 9º ano, com incidência nas disciplinas de Matemática, História e Físico-Química

- Necessidade de aprofundar a análise dos resultados e das dificuldades de aprendizagem no curso de Línguas e Humanidades do 10º ano</td><td>- Dificuldades na articulação e cooperação com com as escolas do concelho, particularmente no âmbito da transição dos alunos do 9.º ano para o 10.º ano</td><td>AMEAÇAS</td></tr>
</table>

3. Eixo I- CIDADANIA, INCLUSÃO, CULTIRA E SUSTENTABILIDADE

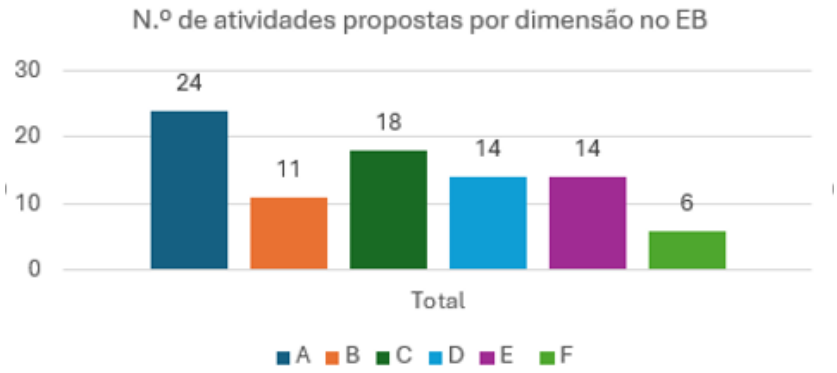
3.1. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Tendo por base a Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola, articulada com o Projeto Educativo, as Aprendizagens Essenciais e as orientações nacionais, foram definidas e distribuídas pelos diferentes anos de escolaridade os domínios a trabalhar, bem como os critérios de avaliação e os procedimentos de elaboração. A implementação da estratégia envolveu uma diversidade significativa de atividades, projetos, visitas de estudo e iniciativas de carácter interdisciplinar, procurando articular as dimensões da cidadania com os interesses e necessidades dos alunos.

Quadro 9- Distribuição das diferentes dimensões no ensino básico.

Dimensão	A	B	C	D	E	F	
7º	Direitos Humanos	Democracia e Instituições Políticas	Desenvolvimento sustentável	Literacia Financeira e Empreendedorismo	Risco e Segurança Rodoviária		
8º					Saúde	Pluralismo e Diversidade Cultural	
9º					*Media*		

Gráfico 3 - Número de atividades propostas no Ensino Básico

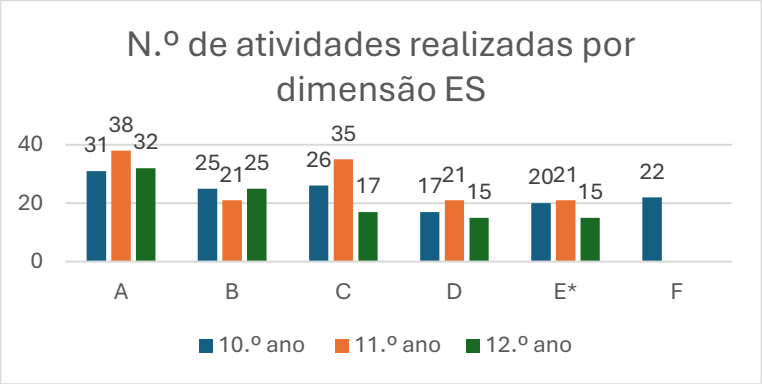


No Ensino Básico, os resultados da avaliação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento foram globalmente bastante positivos. As médias obtidas evidenciam um bom nível de desempenho, destacando-se o facto de, mesmo no ano de escolaridade com a média mais baixa, os resultados se situarem muito próximo dos 4 valores. Estes dados apontam para uma boa consolidação das aprendizagens e para um envolvimento positivo dos alunos nas atividades desenvolvidas.

Quadro 10 - Distribuição das diferentes dimensões no ensino secundário.

	A	B	C	D	E	F
10º	Direitos Humanos	Democracia e Instituições Políticas	Desenvolvimento sustentável	Literacia Financeira e Empreendedorismo	Saúde	Risco e Segurança Rodoviária
11º					Pluralismo e Diversidade Cultural	
12º					*Media*	

Gráfico 4 - Atividades por dimensão e por ano



No Ensino Secundário, a análise qualitativa das atas dos Conselhos de Turma evidencia, de forma transversal, o envolvimento dos alunos nas atividades, o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade argumentativa, a participação em projetos de âmbito escolar e comunitário, a sensibilização para valores de cidadania democrática e o desenvolvimento de competências de trabalho colaborativo.

3.2. - EDUCAÇÃO INCLUSIVA

3.2.1. – EMAEI: Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A atividade da EMAEI foi desenvolvida em estrito cumprimento das competências previstas na lei. Tendo acompanhado e monitorizado regularmente e implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI). A EMAEI destacou as seguintes linhas de intervenção:

- Gestão e Monitorização de Casos: registo na plataforma da DGEEC de 69 alunos com Medidas Seletivas e Adicionais. Realizaram-se articulações sistemáticas com Diretores de Turma, alunos e Encarregados de Educação, permitindo reajustes em tempo útil (atribuição de coadjuvações, apoio da Educação Especial, apoio pedagógico e monitorização tutorial preventiva).
- Dinamização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA): alocação de docentes de todas as áreas disciplinares e da Educação Especial para a implementação de 51 apoios individualizados ou em pequeno grupo na sala de recursos. Garantiu-se ainda a monitorização das valências de Biblioteca, clubes, desporto escolar e apoios específicos.

- Português Língua Não Materna (PLNM): acompanhamento individualizado de 20 alunos migrantes (5 no nível 0, 4 no nível A1, 7 no nível A2 e 4 no nível B1), resultando em 100% de sucesso e transição na disciplina.
- Operacionalização do CORDA: Garantia de recursos humanos especializados para alunos com medidas adicionais (adaptações curriculares significativas), incluindo psicólogos, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, assistentes operacionais permanentes e docentes de Educação Especial.
- Rede de Parcerias Institucionais: articulação com parceiros comunitários como o Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim/Vila do Conde (encaminhamento precoce para consultas de Saúde Mental), ACES/ULS (Saúde Escolar e Pública), CPCJ, CRI e IEFP.

Fonte: Relatório EMAEI 2025-2026

3.2.1.1. Análise de Monitorização das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

O plano de monitorização teve como objetivos avaliar a eficácia das respostas educativas desenhadas pela escola, aferir o progresso académico dos alunos integrados em medidas seletivas e adicionais e validar o impacto das estratégias na promoção do sucesso escolar e no combate à exclusão.

Quadro 11- Resumo Geral das Medidas Aplicadas

	Ensino básico			Ensino secundário			Ensino Profissional			Totais		
Períodos	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
Medidas Universais	58	84	98	151	352	360	8	36	17	217	472	475
Medidas Universais e Seletivas	7	8	10	11	11	11	27	27	27	45	46	48
Medidas Universais, Seletivas e Adicionais	0	0	0	10	10	10	8	8	8	18	18	18
Total de alunos com medidas	65	92	108	172	373	381	43	71	52	280	536	541

Análise de Tendência Global:

- **Crescimento Expressivo:** Registou-se um aumento acentuado no volume total de intervenções, que evoluiu de 280 alunos no 1.º Período para 541 alunos no 3.º Período.
- **Predomínio das Medidas Universais:** As respostas universais representam a esmagadora maioria dos apoios, alcançando 475 alunos no final do ano letivo.
- **Estabilidade nas Necessidades Complexas:** As medidas adicionais e adicionais mantiveram-se estáveis, traduzindo uma identificação prévia consolidada e respostas altamente direcionadas.

As turmas do Ensino Básico demonstraram uma tendência de sinalização contínua ao longo do ano, refletindo a monitorização atenta e a flexibilização das estratégias em sala de aula. Destaca-se o acréscimo progressivo, evidenciando o ajuste dos conselhos de turma às dinâmicas de aprendizagem à medida que o ano letivo avançou.

No ensino secundário verificou-se um aumento significativo na identificação e aplicação de medidas universais entre o 1.º e o 2.º período, observando-se uma estabilização até ao final do ano. O aumento global verificou-se, sobretudo, em turmas do 10.º ano. Esta evolução reforça a importância de consolidar estratégia

de diferenciação pedagógica e de acompanhamento das aprendizagens, atendendo às necessidades dos alunos neste ano de transição de ciclo.

No ensino profissional verifica-se maior oscilação ao longo do ano, com um aumento do número de alunos abrangidos por medidas no 2.º período, seguido de uma redução no 3.º período. O que significa que estas medidas tiveram um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos, Por outro lado, ao contrário do ensino regular, no ensino profissional o maior volume de medidas aplicadas abrange alunos com medidas seletivas e/ou adicionais, evidenciando uma adequação das respostas às necessidades identificadas.

Fontes: Relatório de análise dos resultados escolares, 3.º período.
Relatório de Coordenação de Diretores de Turma/Diretores de Curso, 3.º período

Quadro 12 - ANÁLISE SWOT_3.2.1 – EMAEI

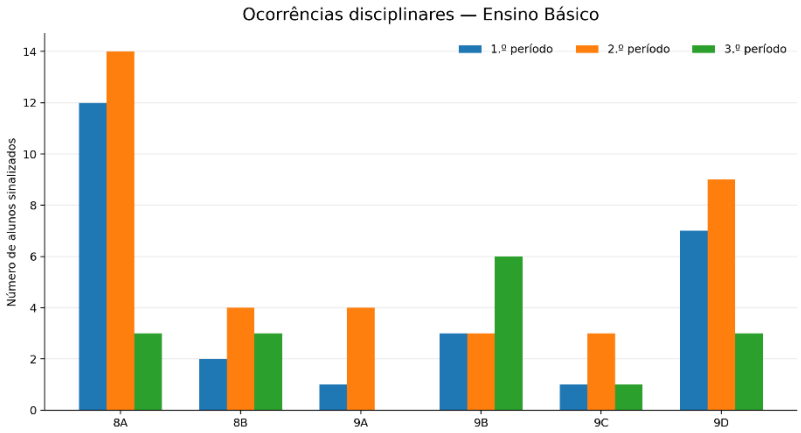
<table>
<tr><th colspan="2">FORÇAS</th><th colspan="2">FRAQUEZAS</th></tr>
<tr><td colspan="2">- Valorização da diversidade dos alunos e reconhecimento das suas diferentes necessidades e potencialidades
- Adequação das MSAI, no âmbito de uma abordagem multinível
- Articulação com o Conselho Pedagógico e as estruturas de coordenação pedagógica na definição e acompanhamento das medidas
- Partilha de informação relevante e monitorização da eficácia das medidas implementadas</td><td colspan="2">- Limitações na disponibilidade de recursos</td></tr>
<tr><td>OPORTUNIDADES</td><td>- Reforçar a colaboração com entidades externas
- Promover maior partilha de práticas entre docentes
- Reforço da análise precoce do perfil dos alunos que ingressam no 10º ano, de modo a identificar atempadamente as necessidades implementação de MSAI
- Planear e implementar, desde o 1º período, as medidas universais adequadas às necessidades identificadas, promovendo uma resposta preventiva e atempada às dificuldades de aprendizagem</td><td>- Dificuldades na articulação e cooperação com as escolas do concelho na transição de alunos com necessidades educativas</td><td>AMEAÇAS</td></tr>
</table>

3.2.2 – GOPI: GABINETE de ORIENTAÇÃO e PROMOÇÃO da INCLUSÃO

A análise dos dados relativos ao comportamento e às ocorrências disciplinares ao longo do ano letivo 2025/2026 evidencia uma evolução globalmente positiva, quer no ensino básico, quer no ensino secundário. Esta evolução traduz-se, de forma geral, na melhoria do comportamento e na redução do número de alunos sinalizados por situações disciplinares no final do ano letivo.

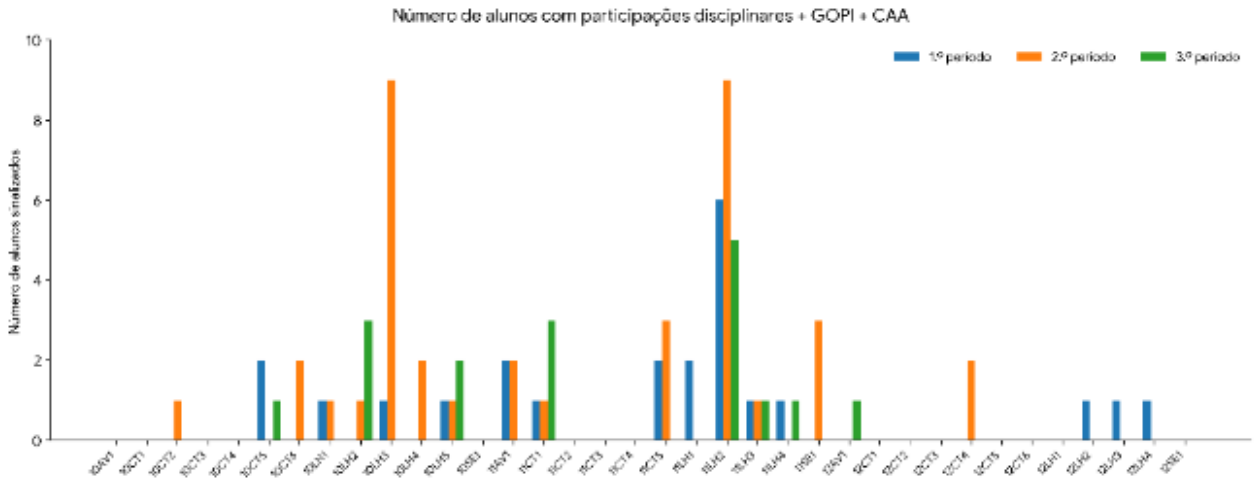
No ensino básico, verifica-se uma melhoria progressiva do comportamento global das turmas. No início do ano predominavam as classificações de Suficiente, registando-se ainda uma turma com Insuficiente. No 3.º período, aumentou o número de turmas classificadas com Bom e diminuiu o número de turmas classificadas com Suficiente. Embora se mantenham duas turmas com classificação de Insuficiente, não se registaram classificações de Fraco ou Muito Bom ao longo dos três períodos.

Gráfico 5 – Ocorrências disciplinares Ensino Básico



Relativamente às ocorrências disciplinares no ensino básico, os dados revelam alguma concentração das situações em determinadas turmas, mas também uma redução significativa do número de alunos sinalizados em várias delas no final do ano. Globalmente, os dados apontam para uma evolução favorável, associada às medidas de acompanhamento e intervenção desenvolvidas pelo GOPI e pelo CAA.

Gráfico 6– Ocorrências disciplinares Ensino Secundário



Apesar deste quadro globalmente favorável, verificaram-se situações de comportamento menos adequado em algumas turmas. Esta evolução acompanha a tendência geral de redução das situações disciplinares no final do ano e sugere uma maior eficácia medidas de acompanhamento e intervenção implementadas. Ao longo do ano, foram aplicadas medidas corretivas a 24 alunos (atividades de integração entre 1 e 5 dias) e medidas sancionatórias a 7 alunos (suspensão entre 1 e 3 dias). Em termos globais, os dados analisados permitem concluir que o tratamento das situações de indisciplina apresenta resultados favoráveis, nomeadamente pela redução das ocorrências e dos alunos sinalizados em várias das situações inicialmente mais problemáticas. A intervenção e o acompanhamento realizados pelas estruturas responsáveis assumem, neste contexto, um papel relevante na prevenção da persistência ou agravamento das situações identificadas.

Como aspeto a consolidar, será importante manter uma monitorização sistemática das turmas e dos alunos com maior número de ocorrências, procurando identificar precocemente situações de reincidência e reforçar estratégias de acompanhamento e intervenção individualizada. A análise regular da evolução das ocorrências poderá também contribuir para avaliar a eficácia das medidas adotadas e para adequar a intervenção às necessidades específicas de cada situação.

Quadro 13 - ANÁLISE SWOT– 3.2.2. GOPI

FORÇAS	FRAQUEZAS
- Melhoria progressiva do comportamento global das turmas do ensino básico e do secundário ao longo do ano letivo - Redução do número de alunos sinalizados por situações disciplinares em várias turmas, sobretudo no final do ano - Evolução favorável das classificações de comportamento no Ensino Básico, com aumento do número de turmas classificadas com Bom - Comportamento globalmente positivo no Ensino Secundário, sem turmas classificadas com Fraco ou Insuficiente - Intervenção articulada do GOPI e do Centro de Apoio à Aprendizagem no acompanhamento das situações identificadas - Existência de dados que permitem acompanhar a evolução das ocorrências e avaliar as medidas implementadas, bem como o ajustamento das estratégias de intervenção	- Concentração das ocorrências disciplinares em algumas turmas do ensino básico (8º ano), evidenciando a necessidade de intervenção direcionada - Necessidade de reforçar o acompanhamento individualizado dos alunos com maior número de ocorrências - Persistência de situações que exigem a aplicação de medidas corretivas e sancionatórias, tornando necessário aprofundar as estratégias de prevenção e acompanhamento educativo - Necessidade de sistematizar a avaliação do impacto das intervenções, designadamente ao nível da reincidência dos comportamentos
OPORTUNIDADES - Reforço das estratégias de prevenção, mediação de conflitos e promoção de comportamentos positivos - Desenvolvimento de ações de educação para a cidadania e de promoção de competências socio emocionais, da autorregulação e responsabilidade individual - Intensificação da articulação entre o GOPI, os diretores de turma, os encarregados de educação e os serviços de apoio, visando a coerência e a continuidade das intervenções - Desenvolvimento de mecanismos de sinalização precoce e de acompanhamento dos alunos em situação de maior vulnerabilidade - Utilização sistemática da análise periódica das ocorrências para ajustar as estratégias de intervenção e disseminar práticas eficazes	- Complexidade de algumas situações comportamentais, que podem exigir acompanhamento prolongado e intervenção articulada de diferentes serviços. - Eventuais dificuldades de articulação entre escola e família, suscetíveis de comprometer a prevenção e resolução de situações recorrentes. - Possíveis limitações de recursos humanos e de disponibilidade para assegurar um acompanhamento individualizado e continuado. - Risco de agravamento das situações quando os sinais de alerta não são identificados ou acompanhados atempadamente **AMEAÇAS**

3.3. CENTRO QUALIFICA

O Centro Qualifica (CQ) evidencia como principais forças a coesão e o profissionalismo da equipa, a qualidade do acompanhamento dos adultos, a articulação interna e a diversidade de respostas disponibilizadas, destacando-se o RVCC escolar, o PLA e os encaminhamentos para formação externa. Os resultados alcançados, nomeadamente as 499 inscrições face às 400 previstas, demonstram a capacidade de resposta e o reconhecimento do trabalho desenvolvido. Como principais fragilidades, salientam-se a insuficiência de recursos humanos e materiais e as limitações das instalações, que condicionam o desenvolvimento da atividade. Constitui uma oportunidade relevante o aumento do encaminhamento de adultos pelo IEFP, permitindo reforçar a procura e a visibilidade do Centro. Como principais ameaças,

identificam-se as dificuldades na conclusão dos processos de RVCC e, no caso do PLA, a desistência de formandos associada à mobilidade geográfica e à instabilidade profissional. Globalmente, o Centro evidencia uma intervenção coesa, próxima e humana, mantendo como principais desafios o reforço dos recursos e a melhoria das condições de funcionamento.

Quadro 14 - ANÁLISE SWOT_3.3 – CENTRO QUALIFICA

FORÇAS		FRAQUEZAS	
- Articulação interna entre os elementos da equipa, favorecendo a coordenação das intervenções - Diversidade de respostas disponibilizadas, procurando responder às necessidades e aos perfis dos adultos		- Insuficiência de recursos humanos e materiais - Limitações das instalações no atendimento aos adultos	
OPORTUNIDADES	- Articulação com o IEFP, potenciando o alargamento do público abrangido e o desenvolvimento de percursos de qualificação	- Dificuldades na conclusão dos processos de RVCC por motivos externos - Desistência de formandos nos percursos de PLA	AMEAÇAS

3.4. - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

O Plano Anual de Atividades (PAA) 2025/2026 apresentou um elevado grau de concretização, tendo sido aprovadas 206 atividades, todas articuladas com os objetivos definidos no Projeto Educativo. A diversidade das iniciativas desenvolvidas, abrangendo atividades desportivas, culturais, científicas, formativas, visitas de estudo, projetos, palestras e eventos, evidencia um planeamento abrangente e orientado para o enriquecimento das experiências educativas.

Quadro 15: atividades do PAA

Categoria / Modalidade	N.º atividades	%
Atividade desportiva	18	8,7
Concurso	19	9,18
Conferência/Palestra/Debate	21	10,14
Convívio/Comemoração	19	9,18
Dia/Semana da escola/agrupamento	6	2,9
Exposição/Mostra	17	8,21
Formação de alunos	18	8,7
Formação de pessoal docente	1	0,48
Formação de pessoal não docente	0	0
Projeto/clube interno	13	6,28
Projeto em parceria com entidade externa	9	4,35
Publicação	0	0
Régio Cultural	8	3,86
Visita de estudo	32	15,46
Outro	25	12,56
Total	206	100,00

Quadro 16 - atividades do PAA por eixo do PE

Objetivo do Projeto Educativo	N.º atividades	%
Eixo I - Cidadania	171	24,53
Eixo I - Inclusão	143	20,52
Eixo I - Cultura	118	16,93
Eixo I - Sustentabilidade	49	7,03
Eixo II - Qualidade do serviço educativo: pedagógica	115	16,50
Eixo II - Qualidade do serviço educativo: organizacional	47	6,74
Eixo III - Inovação	54	7,75
Total	697	100,00

A análise da articulação das atividades com os objetivos do Projeto Educativo revela uma incidência particularmente significativa nos domínios da Cidadania (24,53%), da Inclusão (20,52%) e a Cultura (16,93%) Importa salientar que uma mesma atividade pode contribuir para mais do que um eixo do Projeto Educativo, pelo que os valores apresentados traduzem a abrangência da intervenção e não uma distribuição exclusiva das atividades por eixo.

A execução do PAA abrangeu os vários níveis de escolaridade, do 7.º ao 12.º ano, bem como a modalidade EFA. Os alunos constituíram o principal público-alvo, embora as atividades tenham também envolvido docentes, pessoal não docente, encarregados de educação e comunidade, evidenciando uma dinâmica colaborativa e transversal.

O planeamento revelou também capacidade de adaptação, permitindo integrar novas atividades e proceder a alterações de calendarização em função das necessidades e circunstâncias surgidas ao longo do ano. Embora algumas atividades tenham sido canceladas, por motivos diversos – nomeadamente indisponibilidade de recursos, ausência de docentes, dificuldades de calendarização ou outros constrangimentos –, estas situações assumiram uma expressão limitada face ao conjunto das iniciativas previstas.

Quadro 17- ANÁLISE SWOT_3.4 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

<table>
<tr><th colspan="2">FORÇAS</th><th colspan="2">FRAQUEZAS</th></tr>
<tr><td colspan="2">- Elevado grau de concretização das atividades previstas
- Diversidade das atividades desenvolvidas, abrangendo diferentes áreas e dimensões educativas
- Desenvolvimento de atividades em todos os níveis de escolaridade
- Predominância dos alunos enquanto público-alvo das iniciativas</td><td colspan="2">- Cancelamento de algumas atividades inicialmente previstas, devido a constrangimentos de calendarização, logísticos ou de disponibilidade dos intervenientes
- Medição do impacto das atividades nas aprendizagens</td></tr>
<tr><td>OPORTUNIDADES</td><td>- Desenvolvimento de parcerias com entidades locais e outras instituições para diversificar as experiências educativas proporcionadas aos alunos
- Utilização da avaliação das atividades realizadas para melhorar o planeamento do PAA e adequá-lo às necessidades e aos interesses dos alunos</td><td>- Constrangimentos de calendarização e de articulação com as atividades letivas, suscetíveis de dificultar a concretização de algumas iniciativas
- Limitações de recursos humanos, materiais ou financeiros que possam condicionar a realização das atividades previstas</td><td>AMEAÇAS</td></tr>
</table>

3.5. NÚCLEO DE INTEGRAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

No ano letivo anterior, o Núcleo de Integração no Mercado de Trabalho consolidou a diversificação das FCT/estágios, promoveu palestras com técnicos de empresas, reforçou o contacto com ex-alunos integrados no mercado de trabalho e participou ativamente na Mostra Formativa 2026, contribuindo para uma maior aproximação entre a escola e o tecido empresarial.

Como oportunidade de melhoria, destaca-se a necessidade de estabelecer novas parcerias com empresas estratégicas, potenciando a criação de mais oportunidades de formação em contexto de trabalho e de empregabilidade para os alunos.

Quadro 18- empregabilidade por curso

Turma/Curso	Procura emprego	Estuda ou frequenta	Encontra-se a trabalhar
12AF	3	1	-
12AS	1	2	4
12CB	-	-	9
12EA	5	7	6
12MT	6	3	3
12RB	2	-	5
12VD	4	1	2
Totais	21	14	29

Salienta-se, muito positivamente, o facto da maioria dos alunos se encontrarem a estudar, em formação ou a trabalhar. Regista-se uma parte dos alunos prosseguirem estudos.

Foram cumpridas, e mesmo ultrapassadas, as metas definidas, em sede de candidatura pedagógica e de candidatura financeira para o ciclo de 2023/2026.

4. EIXO III – INOVAÇÃO

A inovação constitui uma dimensão relevante do desenvolvimento da Escola, manifestando-se na introdução e consolidação de práticas pedagógicas, organizacionais e administrativas que procuram melhorar a qualidade do serviço educativo, simplificar procedimentos e promover uma utilização mais eficiente dos recursos disponíveis. Assim:

- No domínio da avaliação das aprendizagens, a escola evidencia uma prática inovadora na construção e utilização de grelhas de classificação de instrumentos de avaliação e de ponderação da classificação obtida nos domínios, contribuindo para a organização e uniformização dos procedimentos de avaliação. Estas ferramentas constituem um instrumento de apoio ao trabalho docente, favorecendo a explicitação dos critérios e a sistematização dos procedimentos de avaliação.

- Ao nível da utilização das tecnologias digitais, destaca-se a experiência de realização de aulas de apoio à distância (oRCA), recorrendo à plataforma Teams. Esta iniciativa traduziu uma tentativa de diversificação das modalidades de apoio aos alunos e de aproveitamento das potencialidades das ferramentas digitais, colmatando deficiências relacionadas com transporte escolar, nomeadamente para oriundos de freguesias limítrofes do concelho. Contudo, a reduzida adesão a esta modalidade não permitiu alcançar os resultados esperados, evidenciando a necessidade de refletir sobre a continuidade desta medida. A plataforma Teams foi igualmente disponibilizada como meio de comunicação entre os encarregados de educação e os diretores de turma. Apesar das potencialidades desta ferramenta, a sua utilização foi residual, não tendo alcançado a adesão esperada. Ainda assim, esta modalidade de comunicação apresenta vantagens do ponto de vista da sustentabilidade, ao permitir a troca de informações à distância e evitar deslocações à escola. Foi também instalada a utilização do Teams na comunicação interna, nomeadamente entre a Direção e os serviços, entre assistentes operacionais e na articulação entre a portaria e os restantes serviços. A utilização destas ferramentas deve ser consolidada, criando-se estratégias que promovam a apropriação para todos.

- A inovação estende-se igualmente aos procedimentos administrativos, através da promoção da assinatura digital em diferentes situações. Esta prática contribui para a progressiva desmaterialização, reduz o consumo de papel e torna os processos mais ágeis, indo ao encontro da metas estabelecidas no PE e PADDE.

- A implementação do Centro Tecnológico Especializado (CTE) na área Industrial, com financiamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) permitiu a requalificação de espaços existentes e a aquisição de mobiliário e equipamentos informáticos e eletrónicos. Esta intervenção constitui um investimento na modernização da oferta formativa profissional, proporcionando condições para o desenvolvimento de aprendizagens mais práticas e próximas dos contextos reais de trabalho. Pretende-se, assim, reforçar as competências técnicas, digitais e transversais dos alunos, promover a utilização de metodologias pedagógicas inovadoras e incentivar o trabalho colaborativo entre docentes, bem como a articulação com empresas e outras entidades parceiras. O CTE representa, deste modo, uma oportunidade para aumentar a qualidade e a atratividade dos cursos profissionais, melhorar a preparação dos alunos para o mercado de trabalho e contribuir para a inclusão, a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo.

- No domínio do desenvolvimento digital, o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) constitui um referencial importante para a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas e organizacionais. A sua análise identifica como pontos fortes a utilização crescente de ferramentas digitais e de ambientes colaborativos, a normalização dos documentos utilizados na escola, a existência de uma estratégia digital e a dinamização de canais de comunicação institucional.

- O Núcleo de Inovação, assume um papel relevante na valorização e projeção da imagem da escola, através de uma comunicação institucional dinâmica e próxima da comunidade educativa. A dinamização das redes sociais, designadamente Instagram, Facebook e TikTok, tem permitido divulgar atividades, projetos e iniciativas, contribuindo para reforçar a identidade e a visibilidade da escola junto da comunidade.

Assim, considera-se que a escola apresenta dinâmicas de inovação em diferentes áreas, revelando capacidade para experimentar soluções, incorporar ferramentas digitais e introduzir melhorias nas suas práticas. Contudo, importa consolidar uma cultura de avaliação destas iniciativas, através da definição de objetivos claros, indicadores de acompanhamento e mecanismos de recolha de evidências que permitam conhecer os resultados alcançados, identificar constrangimentos e fundamentar decisões futuras.

Quadro 19- ANÁLISE SWOT_4 – INOVAÇÃO

<table>
<tr><th colspan="2">FORÇAS</th><th colspan="2">FRAQUEZAS</th></tr>
<tr><td colspan="2">- Construção e utilização de grelhas de classificação e de ponderação da classificação de avaliação por domínios
- Experimentação de modalidades digitais de apoio aos alunos através do Teams
- Promoção da assinatura digital e da desmaterialização de procedimentos administrativos
- Implementação do PADDE e de práticas de integração das tecnologias digitais
- Dinamização da comunicação institucional pelo Núcleo de Inovação e valorização da imagem da escola
- Criação de um Centro Tecnológico Especializado na área industrial</td><td colspan="2">- Ausência de monitorização sistemática das iniciativas de inovação
- Insuficiência de indicadores e evidências que permitam avaliar os resultados e o impacto das práticas
- Adesão reduzida às aulas de apoio à distância, não tendo sido alcançados os resultados esperados</td></tr>
<tr><td>OPORTUNIDADES</td><td>- Reforço das competências digitais dos docentes e dos restantes elementos da comunidade educativa
- Alargamento da utilização de ferramentas digitais em contextos pedagógicos e administrativos
- Definição de indicadores que permitam acompanhar e avaliar as iniciativas implementadas
- Partilha de práticas inovadoras e divulgação dos seus resultados</td><td>- Limitações de equipamentos, conectividade e recursos disponíveis</td><td>AMEAÇAS</td></tr>
</table>

Vila do Cinde, 29 de outubro, 2026

A equipa de auto avaliação da ESJR